



Como Cultivar suas Orquídeas do Grupo Cattleya

Álvaro Pessoa*

A expressão “grupo *Cattleya*” está aqui empregada no sentido de abranger as *Cattleyas*, *Laelias*, *Brasavolas*, *Sophronitis* e as cruzas delas resultantes entre si. Mesmo dentro deste limitadíssimo grupo, as diferenças já são imensas. Basta lembrar que as *C. guttata* de Cabo Frio vegetam em pleno sol, na areia da praia, suportando, no verão, temperaturas de 45°, enquanto as *Sophronitis* da Serra da Mantiqueira suportam, à noite, temperaturas de 0° durante todos os meses do inverno. É claro que este não é o *habitat ideal*, mas lá está o *habitat natural*.

Como, então, compatibilizar o ambiente de nossas estufas com tais variações? Mais. Como adaptar nossas estufas às diferenças de clima encontrados até na mesma cidade? Sim, isto é importante! A cidade de Teresópolis, por exemplo, tem claramente 3

(três) climas. A região dos bairros da Posse e Quebra-frasco, a do Alto do Soberbo e Granjas Guarani e Comari e a do centro da cidade. Na primeira região, a umidade relativa do ar raramente ultrapassa 60%. Na segunda, ela é sempre superior a 60%, frequentemente se mantendo em 80% e até mais, durante todo o inverno. Enquanto isto, no centro, ocorre uma média entre as duas outras.

Por outro lado, para bem entender as funções de uma planta, nada como compará-la a um acumulador de energia. O sol do verão e a energia por ele transmitida em 1988, fizeram crescer as plantações de cana, que se transformarão em álcool e que irão impulsionar nossos carros em 1989. Uma planta de orquídea não produz álcool, e sim flores, mas a energia que ela processa para florir é a mesma.

Este ciclo ocorre mais ou menos da seguinte forma: A luz do sol entrando em contato com as folhas gera fotos- ►

* Rua Uruguai, 508/102 — Tijuca — Rio de Janeiro

síntese. Fotossíntese é o processo original utilizado pelas plantas, que transforma a energia solar em energia química, que pode ser utilizada pelos vegetais. Este processo dá a partida na clorofila contida nos minúsculos grânulos (cloroplastos), combinando energia solar, dióxido de carbono (existente na atmosfera) e água, para produzir glicose, um açúcar. Este açúcar pode, então, ser processado pela planta, para liberar energia.

Parte desta energia vai alimentar as raízes. As raízes (as da orquídea em especial, com seu velame) absorvem e acumulam água. Esta água acumulada vai alimentar os pseudobulbos, que são os verdadeiros reservatórios de energia já transformada.

Este ciclo vital das plantas, tem seu desempenho melhorado quando em cultivo artificial. Isto porque alimentamos nossas plantas com nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio e magnésio, o que assegura melhor comportamento do sistema.

I — Raízes Saudáveis

Já vê o ilustre companheiro, a imensa importância do sistema de raízes de nossas Cattleyas, para que possam desempenhar seu ciclo vital. Na natureza, de uma forma geral, estas raízes são aéreas, isto é, encostam-se nos troncos, mas 60% de sua superfície fica exposta ao ar. Portanto, quando a chuva molha as raízes, a água escorre e não fica empoçada. Logo, quando as retiramos das árvores e as instalamos em vasos, nossa única possibilidade de sucesso é assegurar um substrato suficientemente arejado e que evite o apodrecimento das raízes pela acumulação de água.

Uma planta sem raízes saudáveis (ou sem raízes), ou ainda com raízes apodrecidas, é como um ser humano sem estômago e intestinos (ou com tais órgãos doentes), que não tem como se alimentar.

Seguramente o substrato mais utilizado no Brasil é o xaxim desfibrado. Quando o xaxim é de boa qualidade, com fibras rijas e longas, e além disso é lavado ou peneirado, parece ser um sucesso. Todavia, grande número de comerciantes produz xaxim desfibrado a partir de restos ou pedaços de fi-

bras, daí resultando um composto que retém umidade em excesso e apodrece as raízes.

Os ingleses utilizaram, durante anos, o musgo, que após décadas de desuso, está novamente em plena utilização, com resultados assombrosos, sendo o único substrato que, embora sempre úmido, não apodrece as raízes.

De uma forma ou de outra, lembre-se que a manutenção intercalada de períodos em que as raízes ficam secas com outros em que ficam molhadas, é fundamental para a boa cultura.

Finalmente, é claro que as dimensões do vaso e o número de orifícios dele têm muito a ver com a manutenção das raízes. Quanto maior o vaso, maior a umidade retida. Vasos muito grandes são, geralmente, causa direta do apodrecimento das raízes, sobretudo os sem muitos orifícios de escoamento.

II — Umidade Relativa do Ar

Tão importante quanto as raízes é a manutenção, em seu orquidário, de adequada umidade relativa do ar. Muitos iniciantes já mataram plantas afogadas, tentando aumentar a umidade relativa do ar.

Vamos simplificar o entendimento dessa questão, que pode também se enunciar de outra forma. Em vez de umidade relativa do ar, podemos falar de coeficiente de evaporação. Alto ou baixo coeficiente de evaporação.

Em Brasília, por exemplo, de maio a setembro, o coeficiente de evaporação é alto. O ar é tão seco como o do deserto do Saara e, a contrário senso, o índice de umidade relativa do ar é baixo. Se você morar em Brasília e molhar sua orquídea 5 (cinco) vezes por dia, ela vai apodrecer as raízes e morrer. A solução não é molhar a planta 5 (cinco) vezes por dia. É construir uma estufa com abundante vegetação no solo, ou com água correndo entre as pedras, de sorte que o ar fique mais úmido.

As regiões mais ricas em orquídeas do planeta, são aquelas onde o nevoeiro é abundante e o húmus do solo, junto com as águas contidas nas bromélias, permite elevados índices de umidade relativa do ar e baixos níveis de

evaporação. Nunca abuse da rega, mas mantenha seu orquidário sempre úmido.

III — Insolação

Caso você já tenha tido oportunidade de adentrar matas em busca de orquídeas, deve ter verificado que é nas encostas banhadas pelo sol nascente, que a ocorrência de plantas é maior. Não são comuns plantas em encostas iluminadas pelo sol da tarde.

Sua estufa, tanto quanto possível, deve ser localizada na parte do terreno que o sol banha primeiro. Este é o melhor sol para as plantas. Lembre-se que luminosidade em excesso pode ser controlada, mas dificilmente carência de luminosidade pode ser reparada, depois da construção de sua estufa.

É claro que aumento de luminosidade está associado com aumento de calor e, conseqüentemente, com a necessidade de regas mais freqüentes mas, ainda assim, construa sempre onde houver muito sol pela manhã. É preferível e mais fácil controlar a rega do que a luz.

IV — Temperatura

Embora não creia que este seja um fator decisivo, não seria irrelevante lembrar a total impossibilidade de cultivar *Sophronitis mantiqueirae* em Maricá ou *C. violacea* em Campos do Jordão ou vice-versa. Em resumo, escolha as plantas adequadas ao seu clima.

É claro ser imensa a capacidade de adaptação das orquídeas ao clima. *C. violacea* e *C. eldorado*, do Amazonas, podem florescer em Petrópolis, e conheço mesmo um colecionador que faz florir, regularmente, *Sophronitis coccinea* em São Conrado, no Rio de Janeiro. São exceções!

Temperaturas de estufas muito quentes podem ser compensadas com altos índices de umidade relativa do ar, geralmente obtida com regas abundantes. É o que ocorre, por exemplo, com a estufa de Exdra Porto, em Maricá. Estufas mais frias demandam menos regas.

V — Regas

Já que falamos em regas, não seria

extemporâneo falar sobre esta importante questão.

Os veteranos sempre se defrontam com perguntas feitas pelos iniciantes desta forma: “Quantas vezes, por semana, regar?” A resposta é sempre: “Depende”. Ou então: “Minha planta não cresce bem, será por causa da rega?” Mais uma vez, depende. Se você estiver regando muito, a planta não cresce porque as raízes apodreceram. Se estiver regando pouco, não cresce porque as raízes secaram!

Em princípio, no verão, em que o índice de evaporação é alto, a umidade relativa do ar baixa e a insolação abundante, rega-se todos os dias. Algumas vezes, duas regas por dia ou, quando isso não é possível (ou desejável), rega-se bastante o chão e as paredes da estufa, à tarde.

No inverno, os dias ficam menores (diminui o tempo de insolação), o nevoeiro ocorre pela manhã (o que aumenta o índice de umidade relativa do ar) e o ar fica mais fresco, diminuindo as necessidades de regas.

As estufas dos orquidófilos de Teresópolis, nos locais mais úmidos durante os meses de junho e julho ficam, muitas vezes, quinze dias seguidos sem receber qualquer rega.

A questão, todavia, não é de fácil solução, sobretudo quando quem toma conta das plantas não é você, mas seu caseiro, que precisa “sentir” e “entender” as necessidades das plantas tão bem quanto você, ou pelo menos quase tão bem como você.

Um último esclarecimento a respeito de regas, é que elas também dependem dos vasos e do substrato que você utiliza. Vasos de xaxim com substrato de xaxim demandam menos regas, porque retêm a umidade mais tempo. Vasos de barro ou plástico com substrato de pedra secam muito mais rapidamente.

VI — Replante

Aqui começa realmente a grande encrenca para o iniciante. Orquidofilia é um “hobby” apaixonante e o neófito tende a “fuçar” a planta, futucar a planta e, sobretudo, cortar ou replantar quando não deve. Pensa, sobretudo, que aquelas raízes fora do vaso deveriam estar enfiadas dentro do vaso. Se possível, dentro de um vaso ►

bem grande. E aí, adeus planta!

Em princípio, só corte o rizoma de sua planta na primavera ou quando ela estiver soltando raízes ou brotos, levada pelos hormônios do crescimento. Refreie seu entusiasmo e deixe as raízes para fora do vaso. Elas irão bem, obrigado! Muito melhor fora do que dentro do vaso. Cuidado com vasos grandes!

Não tenha pressa em, de uma planta, fazer duas. Espere a planta ficar forte para, então, fazer duas ou três mudas.

Quando retirar a planta que vai ser dividida do vaso velho, preserve as pontas de raízes verdes e aquelas com o velame em perfeitas condições. Elimine as raízes secas e podres que irão atrapalhar a planta reenvasada.

Deixe a planta reenvasada em lugar sombrio. Não a molhe muito, para forçar o sistema radicular a se desenvolver. Não fique futucando o substrato para ver se as raízes já estão crescendo. Tenha calma! A natureza não tem pressa! Lembre-se de que paciência... paciência e paciência são as maiores virtudes dos orquidófilos. Compre muitas plantas, de tal sorte que a sua ansiedade se distribua entre todas elas.

Nunca corte sua planta, nem as flores, ou mesmo as raízes, sem desinfetar a faca. Faça-o por meios físicos, levando a faca até o rubro ou, por meios químicos, com iodo saturado. Cure com cal virgem o corte feito!

Seja disciplinado desde o início. Tenha uma caixa verde para facas desinfetadas e uma vermelha para facas já utilizadas. Ao cortar flores, se uma

planta estiver com vírus, ele vai se propagar em todas as outras. Corte cada planta ou flor com uma faca, coloque-a de lado e corte outra flor com a outra faca, e assim sucessivamente.

Quando todas estiverem utilizadas, leve-as todas à desinfecção novamente.

VII — Adubos, Fertilizantes e Desinfecções

Procure utilizar adubos inorgânicos com dosagem equilibrada de potássio, fósforo e nitrogênio. Há várias marcas disponíveis no mercado. Adubos orgânicos, sobretudo quando contêm elevada dose de nitrogênio, como farelo de mamona ou estrume de aves, mesmo curtido, costumam deformar a floração, embora sejam muito úteis para o crescimento de *seedlings*.

Adube, no verão, a cada quinze dias e suspenda ou diminua muito a adubação no inverno.

Aplique inseticidas e fungicidas, intercaladamente, a cada mês pelo menos, mas tenha cuidado para não intoxicar suas orquídeas e você próprio.

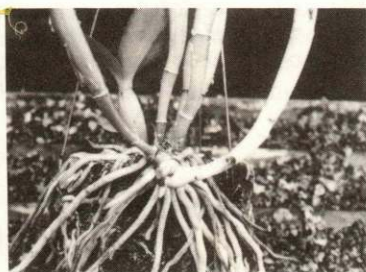
VIII — Informações Gerais

Procure saber mais sobre o *habitat* de sua planta preferida. *C. nobilior* var. *amaliae*, de Goiás, pode passar meses sem receber chuva. Cuidado, portanto, para não matá-la afogada! *L. pumila* adora umidade; não vá deixá-la secar em excesso.

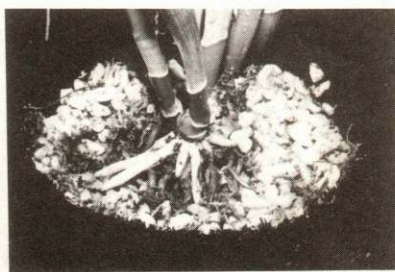
Desta forma, meu caro amigo, espera-se que suas plantas correspondam, produzindo uma bela floração.



Planta necessitando de transplante



A aparente desordem das raízes é benéfica à planta



A mesma planta três semanas após replantada na primavera